

Nos(HABITAR): produção de um documentário sobre adoção de crianças e adolescentes por pessoas LGBTQIAPN+¹

Adriene Silva Alves²
Brian Ferreira Almeida³
Gustavo Alves Oliveira⁴
Kesya Ribeiro Domingas Dos Santos⁵
Maria Luiza Nascimento Araujo⁶
Rian Santos De Souza⁷
Betânia Maria Vilas Boas Barreto⁸
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

RESUMO

O documentário “Nos(HABITAR)” (2024), aborda a adoção de crianças e adolescentes por casais LGBTQIAPN+, desafiando preconceitos e promovendo reflexões sobre diversidade familiar. Estruturado em três eixos: conceitual, pedagógico e comunicacional, o projeto fundamenta-se em teóricos da educação e do audiovisual, utiliza um grupo focal para compreender as vivências da comunidade LGBTQIAPN+ e apresenta entrevistas e performances artísticas. Com uma montagem dinâmica e sensível, o filme busca sensibilizar o público e contribuir para mudanças sociais

PALAVRAS-CHAVE: documentário; adoção; família.

“Nos(HABITAR)” (2024) é um documentário fruto da disciplina Audiovisual e Educação ofertada no sétimo semestre do curso de graduação em Comunicação Social, Rádio, TV e Internet da Universidade Estadual de Santa Cruz. Seguindo o caráter laboratorial da matéria, que tem como resultado a realização de um projeto de cunho educativo, a construção do filme foi dividida em três eixos norteadores: conceitual, pedagógico e comunicacional. Segundo Kaplún (2003), esses são os pilares essenciais para que um documentário cumpra seu objetivo de ser uma ferramenta educativa.

O objetivo deste documentário é explorar a adoção de crianças e adolescentes por casais LGBTQIAPN+, desafiando a concepção tradicional de família e promovendo uma reflexão sobre as normas sociais que ainda limitam a aceitação e a compreensão

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GTNE14 - Estudos da Comunicação), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Graduada em Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC, email: drika05.alves@gmail.com.

³ Graduado em Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC, email: brianferreira431@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC, email: gaoliveira.cos@uesc.br

⁵ Graduada em Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC, email: kesyaribeiro4@gmail.com.

⁶ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC, email: mlnaraujo.rti@uesc.br

⁷ Graduado em Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC, email: riansouza02ld@gmail.com.

⁸ Professora do Curso de Comunicação Social - Rádio, TV e Internet da UESC, email: bmvbbarreto@uesc.br.

dessa configuração familiar. Justifica-se a realização deste documentário pela crescente relevância do tema da adoção por casais LGBTQIAPN+ e pela necessidade de ampliar as discussões sobre a diversidade familiar. Ao apresentar histórias reais de famílias não convencionais, buscamos não apenas informar, mas também provocar empatia e promover a mudança social, desafiando preconceitos arraigados e contribuindo para a aceitação de novas configurações familiares na sociedade.

Eixo Conceitual

A estruturação do projeto teve início com a elaboração do eixo conceitual, etapa em que foram realizadas pesquisas, leituras e debates em sala de aula sobre Paulo Freire (2005), Gabriel Kaplún (2003) e Fábio Nauras Akhras (2010). Estudiosos que discutem a relação entre comunicação, educação e audiovisual, além das funções educativas do documentário e da produção audiovisual com objetivos didático-pedagógicos.

A definição do assunto sobre a adoção de crianças e adolescentes por pessoas LGBTQIAPN+ surgiu a partir do entendimento teórico sobre a importância da relação entre educandos e educadores para uma abordagem pedagógica no audiovisual. Dessa forma, compreendemos a relevância de escolher um tópico que dialogasse com os integrantes da equipe, em sua maioria, corpos dissidentes, e que possuisse um apelo social capaz de ampliar as discussões sobre a diversidade na noção de núcleo familiar.

A adoção de crianças e adolescentes por pessoas LGBTQIAPN+ é um tema que tem ganhado relevância na contemporaneidade. Nesse cenário, o conceito de família emerge como centro de discussões fundamentado, principalmente, em suas transformações ao longo da história. Associado a esta questão, o ato jurídico de adotar manifesta-se tanto como ordem histórica, bem como processo legal. Destaca-se, nesse cenário, a trajetória de pessoas LGBTQIAPN+, historicamente marginalizadas, que só tiveram o direito à adoção legalmente reconhecido noventa e nove anos após a regulamentação desse processo no Brasil.

Para compreender essas transformações, é necessário revisitar os significados atribuídos à ideia de família ao longo do tempo. Em um primeiro momento, ela esteve ligada à submissão social, econômica e religiosa de um grupo de pessoas a uma figura de poder (1995). Pereira (2009) entende que a família, considerando o sentido biológico e genético, é o conjunto de pessoas que descendem do mesmo tronco ancestral. Ao

abordar um sentido mais restrito, questiona-se: seria a família apenas um grupo formado por pais e filhos, podendo ser considerada a célula social.

No Brasil, a definição de família é baseada nos preceitos constitucionais. Por meio da promulgação da Constituição Federal de 1988, esse conceito foi ampliado. O documento buscou abarcar a relação monoparental, e com isso, houve a extinção da regra do casamento como ratificador da família “legítima”. Em 2011 o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu, por unanimidade, a união estável homoafetiva, equiparando-a em direitos à união estável heteroafetiva. Em 2013, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) avançou ainda mais, com a Resolução 175, que obrigou os cartórios a realizar casamentos civis entre pessoas do mesmo sexo em todo o país. Apesar dessa conquista, o Brasil ainda não possui uma lei específica que regulamente o casamento homoafetivo.

Desde 2015, o Supremo Tribunal Federal (STF) permite que casais do mesmo sexo adotem crianças. Fato que ocorreu após o Ministério Público do Paraná questionar um pedido de adoção feito por um casal gay em 2006 de duas crianças, uma com 8 anos e outra com 11 anos. O Órgão competente queria limitar a adoção a crianças a partir de 12 anos, afirmando que elas deveriam opinar sobre o processo. Porém, a decisão do STF não acatou esse pedido e permitiu que o casal adotasse uma criança sem restrição de idade.

O processo de adoção homoafetiva levanta muitas dúvidas em grande parte das pessoas, mas é importante destacar que, legalmente, ele não difere em nada em comparação ao processo de adoção por casais heterossexuais. Todos aqueles que possuem o desejo de adotar necessitam passar por diversas etapas, como entrega de documentos e programa de preparação para adoção.

O maior desafio para casais LGBTQIAN+, é a falta de informação das pessoas sobre os direitos desses casais, o principal entrave é o preconceito vindo da sociedade e que também pode vir dos profissionais que trabalham no sistema de adoção. No século passado, o principal questionamento da sociedade para com esse tipo de adoção, era uma suposta influência sobre a sexualidade da criança adotada. Essas incertezas muitas vezes geravam insegurança social, influenciando na decisão de permitir ou não a adoção por casais LGBTQIAPN+.

Nessa polêmica, o principal enfoque era a influência negativa ou positiva na vida do adotado, acreditando-se, erroneamente e sem base científica, que ele se tornaria necessariamente homossexual ou seria prejudicado em sua vida social, resultando em uma falta de maturidade social e intelectual. A ciência, principalmente no campo da psicologia, já comprovou que uma pessoa adotada por um casal homossexual não apresenta deficiências em nenhuma área de sua vida, nem é influenciada em sua própria sexualidade (Golombok, 2020).

Um documentário sobre adoção por pessoas LGBTQIAPN+ se ergue como uma forma de promover a compreensão, a empatia e a mudança social. Ao tecer narrativas autênticas e diversas, somos capazes de extrapolar a mera exibição de informações: convidando o público a mergulhar em um universo de vivências, desafios, superações, desvendando mitos e preconceitos que rondam a adoção por pessoas LGBTQIAPN+.

Nesse contexto, Paulo Freire (2005) argumenta contra a visão de educação bancária, na qual os alunos são tratados como receptáculos vazios a serem preenchidos, destacando que essa abordagem não promove a libertação educacional, pois limita a capacidade dos educandos de se expressarem, se conscientizarem e atribuírem significado ao conhecimento, negligenciando suas próprias realidades, culturas, experiências de vida e contextos socioeconômicos. Assim, o objetivo das conversas com os entrevistados foi de acompanhar e entender um pouco da trajetória da formação de famílias que desafiam normas e constroem seus laços com amor.

Eixo Pedagógico

O audiovisual é uma ferramenta que pode ser inserida nos mais diversos campos sociais, seja a partir da ficcionalização, da sua relação assertiva com o real ou até mesmo da experimentação. No entanto, é no documentário que o audiovisual enquanto representação encontra sua ancoragem. De acordo com Bill Nichols (2005), as transformações das estruturas narrativas do documentário advêm da necessidade de representação do mundo real e da sua incompletude, dado que as sociedades também se transformam e as mudanças tecnológicas acompanham e impactam a forma de ser, estar e representar o mundo.

Ao discutir o tema do documentário, bem como os diversos desdobramentos suscitados a partir dele, tudo era sensível, íntimo e interpessoal. Considerando esse

enfoque, a metodologia escolhida foi o grupo focal presencial. Para Morgan (1997), a técnica baseada na pesquisa qualitativa, é construída a partir da coleta de informações derivadas de encontro(s) nos quais os participantes possuem um aspecto em comum e comunicam sobre um assunto específico por meio de um mediador.

Nessa perspectiva, com a intenção de criar um espaço aberto e acessível para ouvir histórias, produzir conexões, trocar experiências e, sobretudo, construir um diálogo sincero “face a face”, buscamos promover interações significativas. Afinal, como aponta Freire (2015), o ato de dialogar nos conduz à liberdade, sendo a palavra o elemento central da reflexão e o agente principal na concretização das ações

O grupo focal escolhido como dispositivo metodológico ocorreu no dia 15 de maio de 2024 na Universidade Estadual de Santa Cruz, contando com a presença de 9 convidados. Entre os participantes, haviam 6 mulheres com idades entre 21 e 29 anos. Destas, 5 se declararam cisgênero e 1 se declarou transsexual. Em relação à orientação sexual, 4 mulheres se identificaram como bissexuais e 2 como lésbicas. Além disso, participaram 3 homens com idades entre 24 e 28 anos, todos se consideram homens cisgênero e gays.

A dinâmica proporcionou uma reflexão com diferentes pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, sobre os conceitos de família e adoção, destacando a importância dos laços afetivos e da solidariedade, especialmente para a comunidade. A afetividade e o medo foram assuntos que acabaram se entrelaçando ao longo da discussão, mostrando que os preconceitos e violências vivenciados pelos educandos fazem parte de quem eles são e de como eles se veem na sociedade. Ficou evidente a necessidade de comunicar de maneira mais tangível sobre o processo burocrático da adoção devido a falta de conhecimento mais aprofundado por parte dos educandos. Em suma, o grupo focal foi de extrema importância para o processo de pré-produção do documentário, esclarecendo quais são as demandas dos nossos educandos em relação ao tema e qual a melhor forma de abordar cada particularidade da temática.

Eixo Comunicacional

A partir dos conhecimentos teóricos adquiridos no eixo conceitual e da aproximação com o tema e os educandos no eixo pedagógico, foi possível que, ao chegar ao eixo comunicacional, a produção do documentário ocorresse de forma fluida.

Ao todo, foram realizadas sete entrevistas com dez atores sociais, entre casais homoafetivos e pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ que já adotaram ou que pretendiam adotar.

O corte final de “Nos(HABITAR)” (2024) tem 35 minutos e 34 segundos, nos quais as personagens compartilham suas histórias pessoais, as trajetórias de seus filhos e filhas e os processos de adoção pelos quais passaram. A partir dessas vivências, o documentário busca, por meio de uma montagem cuidadosamente estruturada, não apenas exibir os relatos, mas também provocar uma reflexão mais profunda sobre o tema.

Para isso, adotamos uma montagem discursiva com articulação descontínua, que estabelece relações de confrontação entre os planos. Essa escolha foi guiada pela ideia de criar uma representação dinâmica e multifacetada do mundo em construção. Em consonância com os modos de montagem tonal e atonal, intercalamos as entrevistas com performances artísticas, criando uma fluidez que conecta as narrativas pessoais, os diferentes pontos de vista e o tema central da obra.

REFERÊNCIAS

AKHRAS, Fábio Nauras. **Uma perspectiva teórica para o documentário como cinema de Aprendizado**. Revista Digital de Cinema Documentário - Doc On-line, n. 09, Dez/2010, pp.108-124.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Trad. Leandro Konder. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 2005.

Golombok, S. ***We Are Family: What Really Matters for Parents and Children***. Scribe Publications, 2020.

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo: a experiência de aprendizagem**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo – SP. v.27: maio/ago. 2003, pp. 46-60.

MORGAN, David L. **Focus groups as qualitative research**. 2nd ed. London: Sage, 1997. (Qualitative research methods, v. 16). 80p.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2016.

PEREIRA, C. M. S. **Instituições de Direito Civil: Direito de Família**. 17. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.